



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO PAULO FREIRE
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

MAYRA RENALY DAS MERCES SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO E O ENSINO DE INGLÊS EM
CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM UMA
PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MAYRA RENALY DAS MERCES SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO E O ENSINO DE INGLÊS EM
CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM UMA
PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Faculdade de Linguística, Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientador: Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Mayra Renaly Das Mercês.

A relação entre o planejamento e o ensino de inglês em contexto de educação infantil [manuscrito] : um estudo de caso com professora em formação inicial / Mayra Renaly Das Mercês Silva. - 2024.

48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Formação docente inicial . 2. Ensino de língua inglesa.
3. Educação infantil. 4. Planejamento de ensino . I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

MAYRA RENALY DAS MERCES SILVA

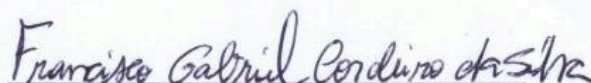
A RELAÇÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR DE INGLÊS NO PLANEJAMENTO COM
O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Faculdade de Letras e Artes -
FALLA, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduanda em Letras Inglês.

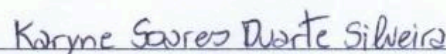
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 21/06/2024.

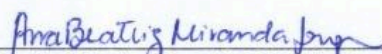
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ana Beatriz Miranda Jorge
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Porque todas as coisas vêm dEle,
por meio dEle, e vão para Ele.
A Ele pertence à glória para sempre.*

Romanos 11:36

AGRADECIMENTOS

É nesse processo da vida que ciclos se finalizam e outros se abrem para nossa jornada na vida. E finalizo hoje mais um ciclo que se iniciou em 2020 e duraram quatro anos e meio, quando por tentativas consegui passar no curso de Letras Inglês que tanto desejava, foi uma alegria imensa, foi Deus. Em meio a um turbilhão de alegrias, ansiedade e problema de saúde, ao iniciar o curso por duas semanas, conhecendo todo mundo e imaginando como seria viver esses quatro anos e meio juntos, meus planos foram frustrados, veio a pandemia.

A pandemia que parou o mundo inteiro por mais de um ano, a covid 19, o vírus que causou muitos problemas na minha vida e na vida de muitos, trancada em casa não pudemos ir para faculdade, aquele sonho que demorou a se realizar teria sido frustrado. Após meses iniciamos com as aulas remotas, abriu uma chave diante de tantas coisas que estava vivenciando e todo tempo perdido, nesse tempo tive que me (redes) construir por diversas vezes e me adaptar ao novo que estava presente, foi um período de muitas mudanças.

Após passar por todas essas mudanças e dificuldades, voltamos para faculdade. Pude, então, continuar a traçar minha jornada na faculdade, pude ver meu crescimento pessoal e profissional na academia, em meio aos altos e baixos dessa construção. Diante disso, começo meus agradecimentos, primeiramente ao meu Deus, que sempre me ajudou a cada passo dado, por me guiar diante das decisões em minha vida e por sempre me mostrar o tempo certo para tudo, a cada conquista realizada, Deus é bom a todo tempo.

Também quero agradecer aos meus pais que sempre me incentivaram e me deram todo apoio necessário, eles foram essenciais para minha escolha de curso e sempre me ajudaram a traçar todo esse caminho dentro da academia tanto financeiramente e emocionalmente, o apoio deles foi essencial para essa conquista, conseguimos.

Agradeço também, aos meus irmãos, Mayara, Higor e Hugo que sempre me incentivaram nos estudos e que foram apoio em tantos momentos que eles não imaginam, aos meus familiares que sempre me incentivaram e sempre estiveram presentes em toda trajetória me apoiando a cada passo.

Meus amigos que sempre torceram por mim em todos os momentos, que se alegram sempre em minhas conquistas pessoais e profissionais, ao meu namorado Jônatas que sempre me fala o quanto sou inteligente e que tem muito orgulho de mim e da minha profissão, sempre me incentivou e me animou a cada momento.

Ao Professor Francisco Gabriel, meu orientador que me ajudou durante todo o processo de execução do meu tcc. E tantos outros momentos na academia, suas experiências

como aluno e agora como mestre foram ensinamentos que vou levar para toda vida. Fico muito feliz e grata por todos os conselhos e direcionamentos durante essa trajetória, muito obrigada.

Quero agradecer a minha banca, a coordenadora e professora Karyne Duarte e a professora Ana Beatriz que fizeram parte desse processo final na academia, fico muito grata pela oportunidade de compartilhar com vocês minha pesquisa, muito obrigada.

Também quero agradecer ao Professor Rivaldo Ferreira, que pude compartilhar muitas vivências felizes durante a faculdade, que sempre me motivou e trouxe muitos ensinamentos para mim.

Sou grata ao Professor Giovane Alves, que transformou minha visão sobre o ensino da literatura, excelente profissional que abriu uma chave para o ensino de língua inglesa utilizando a literatura como fonte de ensino. A professora Vivianne, que durante a faculdade me ajudou em tantos pontos que precisava aprimorar na Língua Inglesa e esse resultado foi colhido ainda durante a academia, foi fundamental para minha formação.

A professora Jéssica, na cadeira de Estágio supervisionado III, pude compartilhar muitas experiências com ela e que sempre me auxiliou durante toda jornada. Também sou grata a tantos outros professores, que fizeram parte desse processo de formação e de muito aprendizado.

Os meus colegas de sala, que se tornaram mais que amigos durante toda essa trajetória, Amanda Monteiro, Lidianne, Laura Nunes, Ana Laura, Edézio e Lucas, foram muito importantes para minha construção, a cada compartilhamento vivido e por estarmos sempre juntos.

Por fim, sou muito grata a mim, que passei por tantos momentos durante a academia, dificuldades, altos e baixos e não desistir, persistir e seguir em frente, e assim realizei e conquistei mais um sonho que o Senhor prometeu para mim. Valeu Deus.

Com muita gratidão, finalizo meus agradecimentos!

*“E hoje eu sou quem eu sou
Pois Sua mão me acompanhava
Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada
Eu abro o meu coração pra minha nova história!”*

Valença (2020)

RESUMO

Na perspectiva de formação inicial de professores de inglês crítico-reflexivos e diante da sua prática de ensino da língua inglesa para crianças, percebemos que a construção do professor precisa sempre está sendo aperfeiçoada para o aprimoramento do profissional da educação e para um planejamento de ensino mais completo. Nesses termos, destacamos a importância de docentes preparados para o ensino com a educação infantil, que busca transformação e reflexão da sua responsabilidade na prática pedagógica para o planejamento de aulas para crianças. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral investigar como se deu esse percurso didático-pedagógico empenhado na minha construção de professora, diante de um conjunto de tomada de decisões e ações para o desenvolvimento e o planejamento de duas aulas para ensino da educação infantil. Especificamente, objetivamos (I) analisar duas versões distintas de planos de aula voltados para uma turma do ensino infantil e (II) refletir sobre o exercício da prática docente durante o percurso didático-pedagógico. Em termos metodológicos, essa pesquisa se realiza no escopo investigativo da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006), e classifica-se como sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa (Flick, 2004), cujo objetivos são descritivos e utilizando o procedimento de estudo de caso (Yin, 2001., Ventura, 2007). Nosso *corpus* analítico é composto por dois planos de aula voltados para o ensino infantil, reflexões sobre o processo de produção dos planos e reflexões sobre as práticas do professor na sala de aula. Quanto ao aporte teórico para desenvolvimento desta pesquisa, traçamos os seguintes aparatos teóricos, como Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (Freire 2004), A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica (Perrenoud, 2002), Formação de professores na Educação Infantil: conquistas e realidades (Gomes, 2018), Educação Infantil; Princípios e fundamentos (Nono, 2016), e Didática geral, (Piletti, 2004). Na análise de dados do estudo, investigamos os planos de aula, refletindo sobre a minha atuação no planejamento de ensino e nas minhas práticas pedagógicas. Sendo assim, constatamos de que maneira a minha formação na academia e as práticas pedagógicas em sala de aula foram sendo moldadas ao decorrer destas experiências e o aperfeiçoamento do planejamento de ensino de inglês na educação infantil.

Palavras-chaves: formação docente inicial, língua inglesa, educação infantil, planejamento de ensino.

ABSTRACT

In the perspective of initial training of critical-reflexive English teachers and facing their practice of teaching English to children, we perceive that the construction of the teacher needs to always be improved for the enhancement of the education professional and for a more comprehensive teaching planning. In these terms, we highlight the importance of teachers prepared for teaching in early childhood education, which seeks transformation and reflection of their responsibility in pedagogical practice for lesson planning for children. In light of the above, this study aims to investigate how this didactic-pedagogical journey unfolded in my development as a teacher, considering a set of decision-making and actions for the development and planning of two lessons for early childhood education. Specifically, we aim (I) to analyze two different versions of lesson plans aimed at a class in early childhood education and (II) to reflect on the exercise of teaching practice during the didactic-pedagogical journey. Methodologically, this research is carried out within the investigative scope of Interdisciplinary Applied Linguistics (Moita Lopes, 2006), and is classified as a qualitative research (Flick, 2004), whose objectives are descriptive and using the case study procedure (Yin, 2001, Ventura, 2007). Our analytical corpus consists of two lesson plans aimed at early childhood education, reflections on the process of producing the plans, and reflections on the teacher's practices in the classroom. Regarding the theoretical framework for the development of this research, we outline the following theoretical frameworks, such as Pedagogy of autonomy: necessary knowledge for educational practice (Freire 2004), Reflective practice in the teacher's profession: professionalization and pedagogical reason (Perrenoud, 2002), Teacher training in Early Childhood Education: achievements and realities (Gomes, 2018), Early Childhood Education; Principles and fundamentals (Nono, 2016), and General Didactics (Piletti, 2004). In the data analysis of the study, we investigated the lesson plans, reflecting on my performance in teaching planning and my pedagogical practices. Thus, we observed how my academic training and pedagogical practices in the classroom were shaped throughout these experiences and the refinement of English teaching planning in early childhood education.

Keywords: initial teacher training, english language, early childhood education, teaching planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil.....	13
2.2 Formação Inicial De Professores de Língua Inglesa.....	16
2.3 Planejamento de Ensino de Inglês para Crianças.....	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
3.1 Natureza da Pesquisa.....	25
3.2 Contexto de investigação e Corpus da Pesquisa.....	26
4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O professor da educação infantil desempenha um papel fundamental no ensino, para que as crianças possam desenvolver suas capacidades nos primeiros anos de vida. De acordo com Medrado (2015), o papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida, experiência essa que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas.

No ensino da língua inglesa para educação infantil encontramos crianças que estão dispostas a conhecer e explorar o mundo, pois é nos seus primeiros anos de vida que elas desenvolvem suas habilidades, e com o ensino da língua inglesa, facilitará seu desenvolvimento para adquirir uma outra língua a partir dessa idade. Nesse sentido, Gomes (2018) destaca que uma organização que apresenta bases teóricas fundamentadas e alicerçadas em uma compreensão de criança como sujeito de direitos, protagonista de sua história e agente de seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, as práticas do professor de inglês na sala de aula farão toda diferença na construção educativa dessas crianças. O desenvolvimento destas práticas ao decorrer de sua formação educativa facilitará seu caminho para os desafios da escola.

A formação do professor de língua estrangeira pode passar por muitos desafios durante sua construção acadêmica. Nessa jornada, o docente precisa estar disposto a sempre buscar superar esses desafios e encontrar caminhos que o auxiliem durante sua trajetória acadêmica. Durante a formação podemos encontrar também uma deficiência no currículo do curso, pois, no Brasil ainda não temos uma preparação completa e que se faz necessária para ensinar a língua inglesa na educação infantil. De acordo com Gomes (2018), sendo o campo da educação infantil um campo ainda em consolidação no Brasil consideramos importante buscar nexos entre a Formação Inicial (de nível superior) e a Formação Contínua, pelo desenvolvimento profissional do professor ocorrer ao longo da sua carreira profissional, na mira do entendimento de como se organizam essas ofertas de formação de professores para um segmento etário em que a imbricação entre as dimensões da educação e dos cuidados precisa estar presente.

Para a formação e atuação do docente, é necessário traçar seu planejamento de ensino, na elaboração de práticas norteadoras do ensino. Em nossa área, as elaborações de sequências didáticas, planos de aula, precisam estar ancorados no nosso conteúdo e nos objetivos que buscamos alcançar em nossa aula. De acordo com Rafael (2019), a base conceitual do modo

de organização da vida social nos fornece, no caso aqui em foco, os procedimentos necessários para o que consideramos como planejamento de ensino enquanto prática social: uma rotina situada de interação, em que os seres humanos, na condição de agentes específicos, fazem funcionar modos estabelecidos de atender a determinadas finalidades. Essas finalidades articulam nossas metas que serão fundamentais na preparação e execução do nosso planejamento de aula, por isso o professor tem um papel fundamental ao preparar sua aula.

Desse modo, é preciso identificar quais práticas que o educador mobiliza na sua didática em sala de aula e as atitudes que precisam ser aprimoradas ao decorrer de toda sua preparação acadêmica, para trabalhar na educação infantil. Com isso, abordamos, nesta pesquisa, a relação da prática da professora de inglês na sua formação com o ensino da educação infantil em um estudo de caso. Nesse sentido, refletimos neste trabalho sobre as práticas em sala de aula, através de dois planos de aula construídos para uma turma do 2º ano da Educação Infantil, ao longo da minha formação acadêmica na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para uma escola privada, localizada em Campina Grande - PB.

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o percurso didático-pedagógico do planejamento de uma professora de inglês em formação a partir de vivências com o ensino infantil. Focalizamos, nesta investigação, descrever a minha formação como professora de inglês na Educação Infantil diante das experiências e reflexões da minha prática como docente. Certamente, as discussões realizadas ao longo do estudo poderão contribuir para a preparação de futuros professores de inglês que atuam especificamente no ensino infantil. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar como se deu esse percurso didático-pedagógico diante de um conjunto de tomada de decisões e ações para o desenvolvimento e o planejamento de duas aulas para ensino da educação infantil. Por conseguinte, delineamos os seguintes objetivos específicos:

(I) comparar duas versões distintas de planos de aula voltados para uma turma do ensino infantil;

(II) refletir sobre o exercício da prática docente durante o percurso didático-pedagógico.

Essa pesquisa se realiza no escopo investigativo da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006), e classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Flick, 2004), cujo objetivo são descritivos e utilizando o procedimento de estudo de caso (Yin, 2001; Ventura, 2007). Nosso *corpus* analítico é composto por dois planos de aula voltados para o ensino infantil, reflexões sobre o processo de produção dos planos e reflexões sobre as

práticas do professor na sala de aula. Para embasamento teórico-metodológico desta pesquisa, usamos os estudos de Freire (2004), Gomes (2018), Nono (2016), Guimarães (2016), Perrenoud (2002), Vygotsky (1989), De Lima (2017), Ferreira (2019) e Kalva (2019), Moita Lopes (2006), Moreira e Caleffe (2006), Flick (2004), Yin (2001), Ventura (2007), Rocha (2018) Rocha e Silvestre (2018), Medrado (2015), Piletti (2004), Rafael (2019) e Sardinha (2017).

Quanto à estruturação e sistematização, esta monografia divide-se em quatro seções. Primeiro, nossa introdução já foi apresentada. Posteriormente, tem-se o nosso referencial teórico, em que abordamos as seguintes subseções: (i) Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, (ii) Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa e (iii) Planejamento de Ensino de Inglês para Crianças. A partir disso, delineamos o nosso percurso metodológico, nossa análise de dados e finalizamos, então, com as considerações desta pesquisa.

Na próxima seção abordaremos sobre nosso referencial teórico, de acordo com os autores que baseiam nosso trabalho, a partir da importância do ensino da língua inglesa e da construção do professor e formação para um bom exercício e ensino para crianças na educação infantil. Nesses termos, destaca-se a necessidade e a importância de uma boa preparação de professores de inglês para o ensino de crianças objetivando o desenvolvimento destas na língua inglesa desde pequenos, abrindo seus horizontes e habilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico está dividido nas seguintes subseções: (i) Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, (ii) Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa e (iii) Planejamento de Ensino de Inglês para Crianças. Nesses termos, buscamos reunir argumentos teóricos que representem o tema proposto, o nosso objeto de pesquisa, a relação da prática do professor de inglês no planejamento com o ensino da educação infantil.

2.1 Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil

Sabemos que o curso de Letras Inglês no Brasil, não tem ainda uma tradição pedagógica que direciona o professor de inglês para a educação inicial dos alunos, com isso o professor enfrenta algumas dificuldades e desafios para lecionar para esse público alvo, pois durante sua formação na academia esse público não é contemplado. Assim como relata Rezende e Brambilla (2019), professores(as) de inglês interessados em lecionar para crianças encontram um limbo educacional. Ou cursam a graduação e buscam cursos complementares para aprimorarem sua prática nos centros de Educação Infantil ou depois cursam a graduação de Pedagogia. Segundo Gomes (2013),

Observamos, dessa forma, pouca aproximação das disciplinas dos cursos analisados com as práticas de polivalência que o professor de educação infantil precisará exercer no cotidiano das instituições de educação infantil. Estruturados, de maneira geral, na forma de Fundamentos da Educação, seguido das Metodologias e das Práticas de Ensino, tais cursos distanciam-se da imprevisibilidade e da incerteza que marcam o ofício de ensinar/aprender, em especial, com crianças pequenas, nos quais a educação integral, os campos de experiência e a presença marcante da ludicidade se contrapõem a uma organização curricular disciplinar e organizada por áreas de conhecimento (Gomes, 2013, p.16 e 17).

Por isso, o professor da educação infantil precisa se capacitar e entrar no mundo das diferentes descobertas da criança, facilitando através das suas aulas, o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Para Vygotsky (1989), se a criança aprender uma língua estrangeira estando ainda na fase de alfabetização, essa criança terá mais facilidade em aprender sua própria língua materna. Em outras palavras, a aprendizagem do inglês facilita a aprendizagem da sua língua materna. Dessa forma, o ensino de língua inglesa no ensino infantil é fundamental, pois é nos primeiros anos de vida que o aluno vai desenvolver suas habilidades cognitivas e, assim, aperfeiçoar ao longo dos anos de estudo. Nesse contexto, a língua inglesa

se faz necessária para ser estudada e desenvolvida nessa fase inicial da criança, pois o contato com a língua inglesa na educação infantil, pode ajudar a criança a expandir seu conhecimento sobre o mundo, as tecnologias, as diferentes culturas e também com a interação e contato com falantes da língua.

Segundo Gomes (2013), as crianças organizam suas formas de estar, compreender e interagir no mundo por meio da ação, dos movimentos, da curiosidade, da imaginação e das interações. A criança está em processo de desenvolvimento de descobrir e conhecer novas coisas, e esse processo de aprendizado deve ser de maneira lúdica, por meio de músicas, jogos, desenhos, entre outras maneiras de oferecer divertimento, alegria e aprendizado a criança. A brincadeira deve ser essencial na aprendizagem da criança, pois é a principal atividade educativa nessa fase, é muito importante para o desenvolvimento delas, pois é nas diferentes brincadeiras que as crianças vão começar a se expressar mostrando suas emoções como à alegria, medo, calma, raiva entre outras; as crianças também podem começar a se comunicar e interagir com outras crianças e com os tantos objetos aproveitados na brincadeira.

Nono (2016) relata que “no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (Nono, 2016, p. 38). Nesse sentido, as crianças começam a se desenvolver e adquirir conhecimento através das interações com outras pessoas, a partir das relações na família, comunidade e na escola que sua aprendizagem é construída. Por isso, os professores da educação infantil têm um papel fundamental para promover essa curiosidade de mundo nas crianças através de suas aulas e essas experiências vivenciadas na escola serão essenciais para construção do futuro desses pequenos.

Dessa maneira, para atuar com crianças os professores precisam seguir esses pressupostos em seu proceder e também estar capacitado para educar a criança de acordo com a fase de vida que ela esteja. Assim as crianças poderão desenvolver suas habilidades cognitivas, especialmente com uma língua estrangeira. De acordo com Lima (2007), “Os professores que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ao articular saberes e conteúdos de áreas de conhecimento de naturezas diversas, em uma formação profissional ampla” (Lima, 2007, p. 17), assim que se caracteriza uma organização do trabalho educativo e pedagógico na educação infantil. Segundo Nono (2016):

Como professores e gestores de creches e pré-escolas, devemos estar atentos para oferecer para as crianças pequenas situações que envolvam ações

educativas e de cuidados. As instituições infantis devem ser espaços nos quais as crianças possam aprender, crescer, desenvolver-se, sempre sob o olhar atento dos adultos. A associação entre educar e cuidar irá permitir que as crianças possam, de fato, desenvolver-se em seus múltiplos aspectos (Nono, 2016, p. 44).

Segundo Nono (2016), as formas de ver as crianças vêm o mundo, aos poucos, se modificando ao decorrer do seu crescimento e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. Desse modo, assim como Kalva e Ferreira (2011) também relatam que frente à globalização, à modernidade e aos avanços tecnológicos, a língua inglesa deixou de ser apenas uma língua estrangeira, tornando-se uma língua franca, a qual é utilizada como meio de comunicação internacional. Nesse contexto, fica claro que o ensino da língua inglesa é primordial na vida desses pequenos, pois eles poderão emergir no mundo atual em que vivemos, no qual o inglês é tão importante.

A língua inglesa se destaca como língua franca, a língua universal e por ser atrelada à globalização, nos dias atuais, os jogos, músicas, filmes, brinquedos e propagandas na língua acabam influenciando as crianças. Dessa forma, entendemos o quanto o inglês se torna uma língua essencial a ser ensinada desde cedo para que as crianças se desenvolvam e se tornem falantes dessa língua global. O papel do professor seja jornada será indispensável em vista da importância de trabalhar com experiências e vivências dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, seguindo as atualizações do mundo.

De acordo com Campos (2008), as identidades profissionais dos professores de educação infantil precisam ser revistas considerando que os objetivos da educação infantil se relacionam ao que se pretende no trabalho com crianças pequenas em creches e pré-escolas, para que os professores estejam preparados para ensinar a estas crianças e a se desenvolverem, sendo necessária nesses cursos uma dimensão mais formadora na prática. De acordo com Gomes (2013),

As crianças pequenas organizam suas formas de estar, compreender e interagir no mundo por meio da ação, do movimento, da curiosidade, da imaginação e das interações. A formação de professores para atuar com crianças pequenas supõe trazer esses elementos formativos em diálogo com a pessoa, com o sujeito que está sendo formado, de modo a responsabilizá-lo nos planos individual, mas também coletivo, com a formação das novas gerações, em especial, considerando que trata-se de educação de adultos que carregam histórias de vida e experiências a serem continuamente ressignificadas (Gomes, 2013, p. 23).

Nesse sentido, o ensino com a língua inglesa na educação infantil proporciona trabalhar para expandir o universo da criança o quanto antes, os limites de seus relacionamentos e abrir seu conhecimento para relações com estrangeiros. Segundo Nono (2016), contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. Vejamos uma percepção que a criança não se limite ao ensino da língua em sala de aula do professor, mas que possa expandir em suas relações e com o mundo.

Para a educação com as crianças, precisamos estar atentos aos cuidados, porque além da educação, o cuidado será essencial para que a criança possa se adaptar ao âmbito escolar, por ser tratar de um novo espaço com outras pessoas que ela não está familiarizada até o momento, por isso, é necessário que o professor possa criar laços afetivos com propósito que a criança possa se sentir acolhida e se desenvolva a partir das experiências com seus colegas de classe e a professora.

De acordo Bujes (2001), a educação da criança envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho e segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. É nesta etapa que as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e com as formas de expressão que no mundo ocorrem.

Na próxima seção discutiremos um pouco mais sobre a formação inicial de professores da língua inglesa.

2.2 Formação Inicial De Professores de Língua Inglesa

A formação inicial de todo docente assume muitas práticas e reflexões sobre sua conduta na sala de aula e sua didática de trabalho, essa construção do professor segue um caminho de muitas descobertas e muitas dificuldades também, no decorrer da sua trajetória o professor pode encontrar brechas que precisam ser discutidas para uma formação mais completa na academia. Por isso, é necessário que o docente esteja disposto a uma desconstrução e transformação diária em sua formação.

A construção do professor precisa sempre estar alinhada em uma reflexão da sua prática docente. Segundo Freire (2004), é legítimo acrescentar, da importância de uma reflexão diante da formação docente e a prática educativa-crítica, uma vez que se faz

necessário que o professor em formação possa desenvolver sua prática pedagógica segundo uma reflexão autocrítica diante da sua conduta como docente. De acordo com Freire (2007):

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade (Freire, 2007, p. 13).

Freire destaca em trecho que a prática do professor é muito além de lecionar, o professor em formação está diante de muitos valores que podem direcionar as práticas pedagógicas em sala de aula. Nota-se a importância do professor e o ato de lecionar que não se limita apenas a passar conteúdo, mas transformar e conduzir o educando a pensar corretamente sobre sua vida dentro e fora da escola, como destaca Freire (2007), “O educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão” (Freire, 2007, p. 16). A atuação de lecionar não se limita apenas a ensinar, mas reforçar a capacidade crítica, os valores e as curiosidades do educando para descobrir e também poder transformar.

Nesse sentido, a reflexão do docente diante da sua prática em sala se torna mais que necessária na formação inicial, pois através das reflexões apontadas pelo próprio profissional a sua construção como docente estará traçada por bons caminhos ao longo da sua jornada. Vale ressaltar também que a reflexão esteja sempre presente na carreira do professor, para que ele ou ela possa ter bons resultados na sua prática docente e também para uma melhor aprendizagem dos seus alunos. Como aponta Perrenoud (2002), “nesse caso, tomamos nossa própria ação como objeto de reflexão, seja para compará-la com um modelo prescritivo, o que poderíamos ou deveríamos ter feito, o que outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la” (Perrenoud, 2002, p. 3). Assim podemos traçar e reconstruir nossos pensamentos e condutas, diante da reflexão sobre aquela prática, caso precise ser melhorada ou causando bons resultados possamos repeti-la. Como destaca Perrenoud (2002):

Por esse motivo, na formação inicial, na maior parte das vezes, formamos apenas bons iniciantes, cujas competências não deixarão de se ampliar e de se diversificar ao longo dos anos, não só porque houve formações contínuas {...} Trata-se de uma relação com sua prática e consigo mesmo, uma postura de auto-observação, auto-análise, questionamento e experimentação. Esta é uma relação reflexiva a respeito do que fazemos (Perrenoud, 2002, p. 16-17).

A reflexão sempre estará presente na construção e transformação do professor, ampliando e se aprimorando ao longo de toda sua formação, esta prática de reflexão

autocrítica pode transformar o profissional e moldá-lo a uma postura melhor diante da sua docência, sendo sempre necessária durante toda sua carreira profissional. Ao refletir sobre a sua ação antes da aula o professor pode criar hipóteses sobre o que pode acontecer e se a sua prática estará sendo bem trabalhada, ao refletir depois da sua aula o professor pode chegar a boas ou más conclusões da sua prática, com isso ele pode refletir aperfeiçoar para próximas ações.

Essa prática reflexiva do professor torna seu trabalho aperfeiçoado diante da sua formação, o professor nunca estará totalmente pronto, pois essa profissão sempre estará sempre em modelagem no ensino para garantir uma boa aprendizagem dos alunos e bons resultados na reflexão do professor. Para Freire (2007), “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2007, p. 22). Nesse sentido, o trabalho do professor sempre será construído, desconstruído e reconstruído em diferentes ações segundo sua autorreflexão crítica, sendo uma conduta que se estenderá toda sua carreira.

Para finalizarmos esse pensamento, fica claro que a prática do professor deve esta sempre conduzida por sua própria reflexão de trabalho, fazendo um profissional não engessado a suas ideias e ações, mas que esteja sempre disposto a aperfeiçoar sua prática na sala, buscando sempre mais conhecimento. Como aponta Freire (2007), “1.8 – Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática [...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2007, p. 22), assim como trata Freire, ensinar sempre vai exigir que o professor esteja refletindo sobre o seu fazer docente e o pensar certo diante da sua conduta, o que ele ou ela pode produzir para melhorar sua atuação.

Nesse sentido, trataremos a partir de agora sobre a formação do professor de inglês, no contexto de mundo atual em que estamos inseridos, destacamos a grande importância de professores e professoras de línguas estrangeiras, pois com inovação e os avanços das últimas décadas, qual chamamos de globalização e com o começo das transformações de rede mundial de aparelhos, e principalmente da internet, intensificou significativamente os estudos sobre outras línguas. Com essa nova realidade mundial, as línguas constituem o principal meio de comunicação e compartilhamento entre as nações, dentre todas se destaca principalmente a língua inglesa, como a língua global.

Diante disso, vejamos o papel fundamental na formação de professores de inglês para o ensino da língua, segundo Pereira (2018), passa necessariamente pela tomada de

consciência do status que essa língua possui nos contextos mundial e local, bem como dos mecanismos de dominação e poder que permeiam a expansão do idioma inglês ao longo da história. Nesses termos, nota-se a importância do professor de inglês estar ciente dos valores da língua em sua formação e em sua futura prática em sala de aula, ao trataremos de uma língua que se tornou fundamental para a comunicação mundial.

Desse modo, torna-se indispensável que a formação de professores de língua inglesa não leve em consideração todo contexto de poder e força que a essa língua hegemônica possui. Diante disso, Phillipson (1992) denomina um “imperialismo linguístico”, em sua obra com esse título, ao tratar dos mecanismos que se encontram por trás do processo de “conquista” do mundo pela língua inglesa e sua cultura, bem como o seu consequente estabelecimento como língua dominante em todo o planeta, sendo assim uma grande preparação para formar profissionais que vão lidar com a língua produz muita dominação, mas, ao mesmo tempo, pode propagar muita resistência. Nesse sentido, subentende que a formação dos professores da educação de línguas tem uma enorme responsabilidade para ensinar e desenvolver suas práticas.

A formação inicial do professor de inglês decorre por diferentes métodos e técnicas de ensino que torna aprendizagem de inglês. O professor precisa estar sempre disposto a trazer para sala de aula materiais e metodologias que facilitem aprendizagem do aluno, além de sempre está buscando se atualizar e manter a curiosidade sobre a cultura e, principalmente, sobre a língua. Com relação aos métodos de ensino, Rocha e Silvestre (2018), de destaque as pesquisas por Kumaravadivelu (2009). Nesse sentido os autores afirmam que

Têm sugerido que o processo de ensino e aprendizagem de inglês seja repensado a partir de uma perspectiva do pós-método. Tal discussão parte do pressuposto de que não é possível utilizar uma mesma metodologia para diferentes grupos, com diferentes tipos de alunos, pertencentes a diferentes contextos. Focando nas décadas mais recentes, estamos falando de uma sociedade que está sendo definida, por exemplo, pelos efeitos das novas tecnologias (Rocha e Silvestre, 2018, p.166 e 167).

Nesse contexto, é importante discutir sobre as metodologias de ensino e aprendizagem, diante das diferentes realidades e diferentes contextos sociais em que os professores estão inseridos, pois é esta realidade presente que vai direcionar o professor em formação no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos, ou seja, ensinar inglês nos dias atuais requer que o professor esteja sempre buscando atualizar suas prioridades, dentre as pedagogias devidamente adequadas no mundo atual. De acordo com Siqueira (2018), diferentemente das pedagogias tradicionais de ensino de língua estrangeira

(LE), o rompimento com ideias ultrapassadas como, por exemplo, de que apenas países hegemônicos representam culturas alvo de língua inglesa, mostra a necessidade de adaptação de objetivos dos mais diferentes programas para atender às necessidades específicas dos alunos, o uso de conteúdos mais significativos, o desenvolvimento de uma apreciação intercultural, para a inclusão de e o desenvolvimento do aluno que ocupa seu espaço significativo no mundo.

É muito importante que o profissional possa compreender os espaços em que está sendo inserido nos diferentes contextos sociais, pois a escola é uma organização constituída por pessoas diferentes, cada uma com sua trajetória de vida, com isso, é necessário que os professores em formação sejam capazes de ensinar língua inglesa nesse espaço diversamente composto. De acordo com Batista (2018), formar um professor de inglês protagonista no cenário educacional seja muito mais que um aplicador de teorias, mais um desenvolvedor de práticas sociocomunicativas para a ética, através das quais todos sejam acolhidos no espaço escolar independentemente de classe social, gênero, identidade, religião ou raça.

Segundo Machado (2018), a formação crítica de professores deve se constituir em espaços flexíveis de reflexão e autorreflexão, proporcionando a (trans)formação das identidades profissionais dos professores de línguas. Desse modo, trata-se de uma formação de troca de experiências, sugestões e descobertas entre os profissionais que conseqüentemente trará bons resultados em sua prática docente, como um processo de construção inacabado, conjunta de conhecimentos em que o profissional continue aprendendo, expandindo seus saberes, entendendo a importância da formação continuada e da associação teoria e principalmente a prática em sala, promovendo, assim, seu desenvolvimento e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa dos seus estudantes.

2.3 Planejamento de Ensino de Inglês para Crianças

O planejamento é um fenômeno produzido por sujeitos em vista de atender suas necessidades por meio de ações. Contudo, o planejamento também tem uma abordagem principal na prática social de ensino. Ao destacarmos inicialmente a palavra planejamento, percebemos a vasta contribuição que o ato de planejar está interligado a nossas ações que vamos traçar para cumprir objetivos e metas distintas durante nossa trajetória de vida. O planejamento sempre será necessário quando traçamos metas a serem cumpridas, seja para o ensino mais preciso ou para ações durante a construção e formação de um professor.

De acordo com Rafael (2019), o planejamento é uma prática social, porque atende às necessidades, funções e determinações que estão para além das intenções e previsões dos agentes diretamente envolvidos na situação concreta. Desse modo, planejar é, igualmente, uma prática social, pois é uma ação direcionada a alguém para atender suas necessidades individuais ou coletivas. Ao tratarmos de um planejamento escolar podemos dizer que planejar é estudar e traçar pontos para concluir um objetivo. Segundo Piletti (2004): Planejar é, portanto, assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema. Face a face com o problema procuro refletir para decidir quais as medidas e melhores alternativas de ação possíveis para alcançar meus objetivos diante da realidade em questão.

Partindo desse exposto, encontramos os problemas que podemos enfrentar e para que possamos solucionar é preciso delinear metas para serem realizadas a partir do nosso planejamento. Quanto mais difíceis os problemas, maior será a nossa necessidade de um plano, para responder a questões em distintas situações e realidades enfrentadas ao decorrer da vida ou na construção de um plano de ensino de aula e na formação de um professor. Segundo Rafael (2019),

Essa base conceitual do modo de organização da vida social nos fornece, no caso aqui em foco, os caracteres necessários para o que consideramos como planejamento de ensino enquanto prática social: uma rotina situada de interação, em que os seres humanos, na condição de agentes específicos, fazem funcionar modos estabelecidos de atender a determinadas finalidades (Rafael, 2019, p. 20).

Ao relacionarmos com a escola, sabemos que cada uma possui seu planejamento curricular, com base em uma observação prévia do contexto local e educacional. Cada instituição educacional tem como dever elaborar seu planejamento de currículo escolar, com a participação de cada profissional da escola envolvidos, como o diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional e os professores. Juntos analisam o contexto da sua escola e definiram cada objetivo, metas educacionais, conteúdos a serem estudados e determinaram os métodos e estratégias de avaliação. Nesse sentido, ao tratarmos também de um planejamento mais específico, como o plano de ensino, que é elaborado apenas pelo professor, fica claro que para uma aprendizagem mais concreta dos alunos, o professor de inglês precisa planejar, quais serão suas ações em sala de aula de acordo, com o conteúdo a fim de garantir que os alunos possam aprender de maneiras diversificadas e promover a aprendizagem deles para uma outra língua. De acordo com Piletti (2004), se partimos de valores diferentes, os objetivos de educação também serão diferentes. Os nossos objetivos indicam o destino da

nossa ação, que efetivam os valores da nossa ação, a fim de transformar o nosso presente e concretizar no futuro o nosso propósito. Por isso, nossas ações não devem ser aleatoriamente realizadas, porque se tem um determinado objetivo ou meta para ser alcançada. A realização de cada ação precisa ser, de fato, um conjunto de sequências que se desenvolvem durante um tempo determinado por agentes, como por exemplo, o professor com o papel principal na criação de um plano de ensino para abordar seu conteúdo em sala e ensinar e do aluno que está buscando aprender e adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidades. Segundo Piletti destaca que:

Podemos dizer que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. Consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos (Piletti, 2004, p.62).

Nesse sentido, o planejamento de ensino se constrói em especificações de cada conteúdo e quais as práticas que serão utilizadas pelo professor em sala, com objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos. Segundo Rafael (2019), objetivo de ensino é o que caracterizará a situação como didática, porque guiará a definição do objeto a ser ensinado, ou seja o conteúdo de ensino, a elaboração das atividades, a seleção dos materiais e os instrumentos de avaliação que o professor produzirá para aplicar em sua aula com seus alunos. Por isso, cabe ao professor elaborar planos de aula que sejam criativos, diferentes e dinâmicos, além de atividades, tarefas, materiais e recursos que vão guiar a aula do professor, com o intuito de que o aluno possa aprender.

De acordo com Freire (2007) também destaca que “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”(Freire, 2007, p.14). Nesse sentido, fica claro que os professores em geral e especificamente o professor da língua inglesa precisam se aperfeiçoar e que sejam criadores e desenvolvedores de aulas que vão proporcionar ao aluno a aprendizagem de outra língua principalmente para o ensino com as crianças. Nesses termos, é notável a importância de um bom planejamento de ensino para que possa contribuir no aprendizado do aluno.

Os professores de língua inglesa que ministram aula na educação infantil tem um papel fundamental no planejamento e na execução de aulas especificamente para crianças que contribuirá no desenvolvimento das habilidades e na aprendizagem de uma outra língua desde seus primeiros anos na escola. Para isso, é necessário que o docente esteja preparado para

desenvolver diferentes temáticas e abordagens de ensino, levando em consideração a idade e particulares de cada aluno, trazendo a realidade dos alunos na construção de suas aulas. Desse modo, conhecendo o contexto que o aluno está inserido para se elaborar um planejamento que se baseie em sua realidade, Piletti (2004) destaca que:

Conhecimento da realidade - para poder planejar adequadamente a tarefa de ensino e atender as necessidades do aluno é preciso, antes de mais nada, saber para quem se vai planejar. Por isso, conhecer o aluno e seu ambiente é a primeira etapa do processo de planejamento. é preciso saber quais as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos. Fazendo isso, estaremos fazendo uma sondagem, isto é, buscando dados (Piletti, 2004, p.63).

A partir de uma sondagem, o professor deve estudar responsabilmente cada dado coletado sobre os alunos, sobre a turma em geral e sobre o contexto da escola para constituir um diagnóstico e iniciar de forma responsável elaborar seu plano. Para construção do seu plano o professor precisa determinar seus objetivos, selecionar seus conteúdos, organizar seus procedimentos de ensino, selecionar os recursos didáticos para aplicar em sua aula e selecionar quais serão seus procedimentos de avaliação, traçando uma estruturação de plano de aula. Para uma aprendizagem significativa, o plano de aula deve prever estímulos dos alunos com propósito de motivá-los, e estabelecer um ambiente de trocas entre o professor e os seus estudantes.

Diante da execução do plano de aula, Piletti (2004) relata que ao elaborarmos o plano de ensino, antecipamos, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar. A execução do plano consiste no desenvolvimento de cada atividade prevista. Na execução, é importante destacar que sempre haverá o elemento não plenamente previsto, às vezes, a reação dos alunos ou as circunstâncias do ambiente exigirão adaptações e alterações no planejamento. Nesse sentido, o professor também precisa estar pronto para pequenas alterações já previstas ou não, na sua aula, ou seja, os imprevistos de cada aula, principalmente ao tratarmos de um plano da educação infantil.

Dando sequência ao pensamento, diante do planejamento de aulas de inglês para crianças da educação infantil, é importante direcionar nosso olhar no ensino de uma outra língua em função do processo de aprendizagem, nos objetivos que traçamos para que os alunos possam aprender uma outra língua, quais os conteúdos que o professor de inglês pode abordar na sala de aula para que o assunto possa fluir e os alunos se desenvolvam na língua. De acordo com Piletti (2004):

Como prática social, a ação de planejar reclama um agente e um objeto para ou sobre o qual devem se dirigir as atividades empreendidas. Se a ação final é ensinar, espera-se, como produto, um objeto ensinado. Nesse sentido, o objeto específico, para o caso aqui em foco, é língua (Piletti, 2004, p.35).

Ao ensinarmos uma outra língua, como ressalta Piletti (2004), como foco e objeto neste trabalho a língua inglesa, ao desenvolvemos aulas para aprendizagem de outra língua e especificamente para crianças, trocaremos alguns pontos necessários como, por exemplo, ser elaborado em função das necessidades e das realidades do aluno em questão como uma didática divertida e dinâmica para que as crianças possam aprender brincando, imaginando e descobrindo o mundo. Também se faz necessário que o professor seja flexível, isto é, deve dar margem a possíveis reajustamentos da sua aula ao decorrer da unidade, e verificar as necessidades dos seus alunos ajudando e participando integralmente na construção educacional deles.

Desse modo, o plano de aula também pode ser alterado quando se fizer necessário, para que o professor possa trabalhar mais em um conteúdo que não foi bem abordado na sala de aula ou passar um conteúdo que os alunos já estão mais familiarizados. Contudo, o docente precisa estar atento a tudo que está à sua disposição para que suas aulas sejam iniciadas com propósito, que ao decorrer do seu trabalho, ao final, possa alcançar suas metas aspirando o desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos na aquisição da língua inglesa.

Diante dessas características do nosso referencial teórico, para darmos continuidade ao nosso trabalho, abordaremos na próxima seção nosso percurso metodológico mencionando a natureza e o corpus da nossa pesquisa que norteará as nossas discussões, análises e resultados.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nas subseções seguintes que compõem o nosso percurso metodológico, abordamos: (i) a natureza da pesquisa e (ii) o contexto de investigação e corpus da pesquisa.

3.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa insere-se no escopo investigativo da Linguística Aplicada Indisciplinar. Assim posto, metodologicamente temos como base uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos objetivos são de caráter descritivo e de procedimento um estudo de caso. Nesta perspectiva, de acordo com Moita Lopes (2006), caracterizar a nova linguística Aplicada, LA como “indisciplinar”, adjetivo este que figura no próprio título da obra. Todos os estudiosos da área têm conhecimento da crise de identidade que surgiu dez anos atrás na área de LA ocasionada pelo apelo de Hampton (1997) para uma disciplina socialmente constituída, em contato, por um lado, com a sociolinguística, a linguística educacional e a linguística forense e, por outro, em constante diálogo fora dos muros das universidades. Para Moita Lopes (2006), a caracterizar a nova LA como “indisciplinar”, adjetivo este que figura no próprio título da obra, os adjetivos “indisciplinar”, “mestiça” mostram uma “nova LA”, um palco no qual existem atravessamentos de fronteiras disciplinares, contestação de ideologias e mistura de disciplinas e conceitos.

Quanto à abordagem qualitativa desta pesquisa, Flick (2004), aponta os aspectos essenciais dessa abordagem que consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, na variedade de abordagens e métodos. Nesse sentido, esta pesquisa vai analisar e refletir sobre os métodos e práticas que o docente elaborou em seus planos de aula diante do processo de formação do educador de inglês. Assim posto, compõem o caráter/objetivo descritivo desta pesquisa que, de acordo com Moreira e Caleffe (2006), a pesquisa descritiva é um estudo de status que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observações objetivas e minuciosas, da análise e da descrição.

Ao tratarmos dos procedimentos desta pesquisa, estudo de caso, de acordo com Yin (2001), representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a

lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Ventura (2007) também vai destacar que o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Considerando isso, estabelecemos na subseção a seguir abordamos o contexto de investigação e o *corpus* desta pesquisa.

3.2 Contexto de investigação e Corpus da Pesquisa

Nesta pesquisa, serão abordados dois planos de aula¹ que foram o material selecionado para ser o *corpus* desta pesquisa, escolhidos e elaborados durante o período de aulas em uma escola da rede privada de ensino, para uma turma do 2º ano da educação infantil, localizada em Campina Grande - PB.

A partir do contexto da escola encontramos uma instituição com ensino para educação infantil e com professores de pedagogia que participam na construção da aprendizagem dos alunos, apesar disso, encontramos também dificuldades como salas de aula pequenas e a falta de recursos digitais para um maior aproveitamento e planejamento do professor, possuindo apenas o quadro branco como suporte para o ensino.

As turmas possuíam um total de 10 a 15 alunos com graus diferentes de aprendizagem, por serem turmas de 2º ano do ensino fundamental, os alunos possuem em média a faixa etária de 7 e 8 anos de idade. Nesta idade as crianças ainda estão desenvolvendo suas habilidades de escrita, leitura e algumas precisam de uma atenção maior nas atividades e já outras conseguem realizar sozinhas. A partir desse contexto, conseguimos identificar a realidade da escola que pude lecionar e desenvolver minhas práticas de ensino da língua inglesa.

Com isso, buscamos através desses dois planos elaborados para a escola privada localizada em Campina Grande - PB, identificar as dificuldades e práticas apresentadas durante a minha formação na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante o quarto ao sétimo período da faculdade, e na prática do ensino da Língua Inglesa na sala de aula. Dessa

¹ Os planos de aula estão publicados e podem ser encontrados no site a seguir: <https://sites.google.com/aluno.uepb.edu.br/planosdeaulaparaeducaoinfantil/in%C3%ADcio>. Acesso em: 28 jun. 2024.

maneira, os planos serão essenciais para as reflexões sobre o processo de produção durante minha atuação na escola e segundo as reflexões sobre as práticas adotadas.

A primeira figura a seguir, apresento o primeiro plano realizado no início da minha atuação em sala de aula como professora de inglês no ano de 2022 e durante a formação no quarto período da faculdade, refletindo no início da minha construção enquanto professora na academia e minhas práticas iniciais. Neste plano segue detalhadamente cada passo traçado.

Figura 1 - Plano de aula A

Conteúdo a ser ministrado	I see colors everywhere and I color the world!
Objetivo geral	Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa.
Objetivos específicos	Desenvolver habilidades da escrita, fala e escuta.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● O professor vai colocar os nomes de cores no quadro para apresentar aos alunos; ● O professor vai mostrar aos alunos alguns objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto; ● Cada aluno terá que perguntar ao seu colega do lado qual a cor de algum objeto, com a frase: “What the color is that/this/it para seu colega possa responder “That/this/it is”
Recursos metodológicos	Livro, quadro, marcador, objetos da sala.

Avaliação	Os alunos deverão fazer atividade proposta no livro didático do aluno, será enviada uma atividade para ser realizada em casa.
------------------	---

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Este primeiro plano de aula foi realizado no início das minhas práticas pedagógicas como professora de inglês para o ensino da educação infantil, este plano foi elaborado para uma escola privada, localizada em Campina Grande - PB, para uma turma do 2º ano. Com conteúdo programático sobre as cores em inglês, neste plano podemos observar muitas lacunas e falta de planejamento do plano de aula e no conteúdo a ser ministrado, com esse exemplo podemos perceber as dificuldades que eram apresentadas por mim, no início das minhas práticas, refletindo fielmente na elaboração e prática na sala de aula.

Em seguida apresento o quadro 2, destacando a mesma aula que planejei depois de um ano de sala de aula, ministrando e aperfeiçoando em termos de diferentes práticas pedagógicas e com um planejamento mais completo, com base em uma construção de vários fatores que norteiam a aula do professor na sua execução.

Figura 2 - Plano de aula B

<p>Plano de aula</p> <p>Professora: Mayra</p> <p>Disciplina: Inglês</p> <p>Conteúdo a ser ministrado: I see colors everywhere and I color the world!</p> <p>Sala: 2º ano</p>
<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver as habilidades de escuta e fala. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa;

- Desenvolver o raciocínio do aluno; criatividade e memorização;

Metodologia:

- Aula expositiva
- Interação de alunos com professor;
- Explorar o mundo e suas diferentes cores;

Procedimento:

- **(5 min)** O professor vai colocar um vídeo sobre as cores, "*The colors names | o nome das cores | música em inglês | Leo e Lully*", para que os alunos escutem e identifiquem cada cor no quadro:
- **(10 min)** Logo após, o professor vai mostrar aos alunos algumas imagens de objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto, perguntando com a frase "what the color is this?";
- **(10 min)** Em seguida, os alunos puderam compartilhar com seus colegas de sala, qual sua cor favorita, com a frase, exemplo: My favorite color is blue or etc;
- **(15 min)** Ao final, o professor vai entregar a cada aluno uma folha de ofício para que eles possam desenhar e pintar com suas cores favoritas.

Recursos: Quadro, marcador, livro, imagens de objetos coloridos, caixa de som e celular.

Avaliação: Participação dos alunos em sala e também será enviada uma atividade do livro didático para que os alunos realizem em casa.

Referencia: https://youtu.be/naH22qItJB0?si=dQHLIrmEgyo2j_Fb

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Este segundo plano também foi elaborado para uma outra turma do 2º ano da educação infantil, após um ano do plano anterior para a mesma escola privada, localizada em Campina Grande- PB, tendo em foco o mesmo conteúdo abordado sobre as cores em inglês.

Neste segundo plano de aula, poderemos analisar vários aspectos presentes no planejamento para essa aula e o desenvolvimento mais detalhado das minhas práticas da professora em formação na academia e após um ano de formação no sétimo período da faculdade na prática de ensino da educação infantil. Dessa forma, na próxima subseção a seguir, discutiremos sobre as categorias de análise de dados apresentadas nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Apresentamos, as discussões diante da análise dos dois planos de aula, a serem investigados detalhadamente a cada tópico e passo exercido pelo professor na construção e execução dos planos. Nossa análise trata de: (I) analisar duas versões distintas de planos de aula voltados para uma turma do ensino infantil e (II) refletir sobre o exercício da prática docente durante o percurso didático-pedagógico.

Ao iniciarmos nossas discussões, partimos da comparação da elaboração e práticas adotadas nos dois planos de aula que foram realizados para duas turmas 2º ano da educação infantil, e para mesma escola privada, localizada em Campina Grande - PB, discutiremos diante dos planos de aula, no qual serão primeiro plano A foi construído no início das minhas práticas pedagógicas e o segundo plano B construído um ano após minhas práticas, ambos durante a minha formação na academia. O primeiro plano de aula A, foi elaborado para turma do 2º ano da educação infantil, foi realizado em 2022, este primeiro plano, nosso conteúdo instrumento básico para atingir nossos objetivos, tratava-se das cores em inglês, cujo título era *“I see colors everywhere and I color the world!”*, no qual, precisava-se trabalhar inicialmente com os alunos, cada cor, na sua escrita e fala na língua inglesa. Logo em seguida, apresento também quais os objetivos principais dessa aula, seu objetivo geral é “Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa”, e por seu objetivo específico “Desenvolver habilidades da escrita, fala e escuta”. Nesses termos, abordamos os objetivos que deveriam ser alcançados durante a aula, os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos.

Figura 1 - Plano de aula A

Conteúdo a ser ministrado	I see colors everywhere and I color the world!
Objetivo geral	Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa.
Objetivos específicos	Desenvolver habilidades da escrita, fala e escuta.

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Podemos perceber que, neste primeiro planejamento de aula, não foi apresentado uma introdução mais completa do plano de aula, pois não está presente para qual turma que foi elaborada a aula, qual seria a quantidade de alunos, em qual limite de tempo esse conteúdo poderia ser abordado, entre outros, pois, são elementos muitos importantes, mas que no início da minha prática como professora não eram conhecidos e pela falta de conhecimento não foram mencionados no plano. De acordo com Rafael (2019), para o planejamento de ensino, a produção do plano precisa apontar objetivos que estão, portanto, na ordem do coletivo, dialógico, ou seja, para o desenvolvimento de capacidades de realização linguística adequada, interpretável e compreensível, para que o próprio professor ou seu coordenador pedagógico possa compreender com maior facilidade todo o planejamento, auxiliando o professor em sua didática escolar.

Ao compararmos nossos planos apresentamos no plano B, diante nosso planejamento realizado após um ano de práticas e experiências vividas em sala de aula, na educação infantil, e durante o desenvolvimento da minha formação de professora de inglês na (UEPB). Este segundo plano foi elaborado para outra turma do 2º ano da educação infantil, realizado em 2023 para a mesma escola privada, localizada em Campina Grande - PB. Neste plano, também tínhamos como conteúdo para aula o mesmo assunto, as cores em inglês, com título “*I see colors everywhere and I color the world!*”, para que os alunos pudessem aprender a falar as cores na língua inglesa. Ao selecionarmos o conteúdo, precisamos direcioná-lo em função dos objetivos propostos, considerando aqueles que são mais importantes e significativos para uma determinada realidade.

Figura 2 - Plano de aula B

Plano de aula

Professora: Mayra

Disciplina: Inglês

Conteúdo a ser ministrado: I see colors everywhere and I color the world!

Sala: 2º ano

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Em seguida, apresento os objetivos traçados para orientar o nosso conteúdo, segundo Piletti (2004), os nossos objetivos é que devem dar uma direção ao conteúdo. Assim, os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos para tornarem-se meios para alcançar a

concretização dos fins visados pelo processo de aprendizagem dos alunos. Temos como objetivo geral da aula “Desenvolver as habilidades de escuta e fala”. Para que os alunos possam aprender a falar na língua inglesa, o professor precisa estimular os alunos para que eles se sintam motivados a falar sozinhos, e com nossos objetivos específicos apresentados no plano, “Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa” e “Desenvolver o raciocínio do aluno; criatividade e memorização”, é preciso que o professor possa usar sua criatividade a apresentar um novo conteúdo, para que os alunos possam aprender mais brincando ou cantando entre outras formas que o professor possa utilizar para ensinar, assim o aluno pode desenvolver suas habilidades.

Figura 2 - Plano de aula B

Objetivo geral:

- Desenvolver as habilidades de escuta e fala.

Objetivos específicos:

- Identificar o vocabulário relacionado às cores na língua inglesa;
- Desenvolver o raciocínio do aluno; criatividade e memorização;

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Segundo Freire (2004), como docente, devo saber que sem a curiosidade que me move, não consigo aprender nem ensinar. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. A curiosidade do professor em aprender aperfeiçoará a sua prática de ensino, desse modo, o professor precisa estar sempre buscando conhecer as diferentes dimensões e a partir de técnicas e métodos de ensino poder proporcionar um ensino de qualidade, e motivando a curiosidade epistemológica da criança.

Ao analisarmos e compararmos a introdução dos nossos dois planos de aula, podemos perceber uma elaboração inicial mais completa na elaboração do plano e no planejamento inicial da aula, que foram traçados fielmente no nosso segundo plano, destacando cada tópico do plano de aula.

Dando continuidade, apresento o procedimento de ensino, os procedimentos do plano de A, as ações planejadas por mim para colocar o aluno em contato direto com o conteúdo, no qual destaquei por inexperiência na prática de organização de planos que seria a metodologia deste plano, traçando um caminho de práticas na minha aula.

Figura 1 - Plano de aula A

Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ● O professor vai colocar os nomes de cores no quadro para apresentar aos alunos; ● O professor vai mostrar aos alunos alguns objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto; ● Cada aluno terá que perguntar ao seu colega do lado qual a cor de algum objeto, com a frase: “What the color is that/this/it para seu colega possa responder “That/this/it is”
--------------------	--

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Nesta segunda parte do plano, apresento as práticas que tomei como direcionamento da aula, o primeiro ponto relata que “O professor vai colocar os nomes de cores no quadro para apresentar aos alunos”; neste primeiro momento, podemos perceber uma problematização diante da introdução da aula, pois cada aula precisa que o professor elabore seu início, meio e fim. Nesta situação, não temos uma abertura da aula, pois logo no começo optei em colocar o nome de cada cor em inglês no quadro e apresentar. Neste primeiro momento, percebemos uma falta de reflexão diante da ação do professor em sala de aula, como destaca Perrenoud (2002), visto que a reflexão sobre a ação permite antecipar e prepara o profissional, mesmo que essa não seja sua intenção, para refletir de forma mais ágil na ação e para considerar um maior número de hipóteses, uma reflexão antecipada da ação transformaria a ação do professor, traçando outro caminho ao iniciar sua aula, facilitando sua prática e preparando os alunos para o conteúdo.

Logo após, na minha segunda prática, destaco que “O professor vai mostrar aos alunos alguns objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto”; nesta segunda situação espera-se que os alunos já tenham identificado cada cor na língua inglesa e que participem da aula respondendo qual cor dos objetos mostrados pelo professor. Nessa

situação, ao tratar de apenas uma breve apresentação das cores já na língua inglesa, desenvolvido no primeiro procedimento, muitos alunos podem ter dificuldade de aprender o nome de cada cor, o professor precisa repetir junto com as crianças para facilitar a aprendizagem. Esse segundo procedimento pode ser desenvolvido, mas espera-se que o professor anteriormente explique corretamente a pronúncia de cada cor e, assim, os alunos possam participar da atividade.

No terceiro momento do plano relata que “Cada aluno terá que perguntar ao seu colega do lado, qual a cor de algum objeto, com a frase: *“What the color is that/this/it* para seu colega possa responder *“That/this/it is”*, nesta última situação do procedimento, as crianças tiveram um grande desafio para produzir. Nesta situação, encontramos dois outros problemas presentes no procedimento. Primeira questão em caso, podemos perceber que se esperava que os alunos já perguntem ao seu colega a frase *“What the color is that/this/it”*, mas para que os alunos possam perguntar ao seu colega é necessário que anteriormente o professor possa explicar o significado da pergunta e posteriormente possa repetir com o alunos para que eles aprendam a frase em inglês.

Um segundo problema encontrado nesta situação destacado foi “para seu colega possa responder *“That/this/it is”* para que os alunos pudessem usar corretamente o uso dos pronomes demonstrativos utilizando-os em suas respostas, o professor deveria inicialmente introduzir o uso desses pronomes para que os alunos pudessem usar para responder suas perguntas em inglês corretamente. Nesse contexto, podemos analisar que os procedimentos abordados nessa aula trazem uma construção de muitas práticas e atividades muito excessivas para crianças. Pois, cada prática apresentada destaca uma problemática a ser repensada, e refletida pelo professor, segundo Perrenoud (2002), a reflexão é, na maior parte das vezes, retrospectiva quando é subsequente a uma atividade ou a uma interação em aula. Sua função principal é ajudar o professor a fazer um balanço, a compreender o que deu ou não certo e a preparar o profissional caso a ação se repita.

A partir de agora vamos comparar a construção e o planejamento de aula do nosso segundo plano de aula B, destaco as metodologias abordadas nesta aula e, logo após, os procedimentos desenvolvidos neste segundo plano de aula.

Figura 2 - Plano de aula B**Metodologia:**

- Aula expositiva
- Interação de alunos com professor;
- Explorar o mundo e suas diferentes cores;

Procedimento:

- **(5 min)** O professor vai colocar um vídeo sobre as cores, "*The colors names | o nome das cores | música em inglês | Leo e Lully*", para que os alunos escutem e identifiquem cada cor no quadro:
- **(10 min)** Logo após, o professor vai mostrar aos alunos algumas imagens de objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto, perguntando com a frase "what the color is this?";
- **(10 min)** Em seguida, os alunos puderam compartilhar com seus colegas de sala, qual sua cor favorita, com a frase, exemplo: My favorite color is blue or etc;
- **(15 min)** Ao final, o professor vai entregar a cada aluno uma folha de ofício para que eles possam desenhar e pintar com suas cores favoritas.

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Ao darmos continuidade, apresento as metodologias adotadas para essa aula, a seguir, "aula expositiva", no qual, o professor pode utilizar além do quadro, outros recursos tecnológicos para dinâmica de sua aula, segunda metodologia adotada, foi a "interação de alunos com professor", que prioriza a participação e interação dos alunos durante a aula, para que eles se tornem ativos na sala de aula, e por fim, "explorar o mundo e suas diferentes cores", é importante que os alunos possam explorar as diferentes cores e dentro e fora de sala, para que sua aprendizagem não se baseie apenas dentro da escola mas que possam aprender também através da sua realidade fora de sala. Cada método de ensino é muito importante para encontrarmos um caminho de ensino mais adequado para ensinar e desenvolver a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Lima (2007), os professores que atuam na educação infantil precisam articular saberes e conteúdos de áreas de conhecimento de naturezas diversas, em uma formação profissional mais ampla. Nesse sentido, o papel do profissional na educação para crianças é de grande importância em relação ao trabalho bem elaborado e realizado em sala.

A partir de agora, analisaremos detalhadamente nossos procedimentos adotados nesta aula para a aprendizagem do conteúdo e dos nossos objetivos propostos. Segundo Perrenoud (2002), desse modo, examinaremos nossa própria ação como objeto de reflexão, diante de cada procedimento adotado neste plano, o que poderíamos ou deveríamos ter feito, seja para explicá-lo ou criticá-lo.

Neste plano abordamos quatro procedimentos para condução da aula, a aula teve no total de quarenta minutos que foram divididos nas seguintes seções, primeiro procedimento: “(5 min) O professor vai colocar um vídeo sobre as cores, ”*The colors names | o nome das cores | música em inglês | Leo e Lully*”, para que os alunos escutassem e identificassem cada cor no quadro”, neste primeiro momento, busquei apresentar aos alunos uma música utilizando recurso tecnológico para que as crianças pudessem aprender as cores cantando, estimulando a aprendizagem dos alunos através da canção. Segundo Sardinha (2017), para Murphey (1992), a música é altamente memorável, pois cria um estado de receptividade e descontração nos alunos, além de atingir a esfera emocional na criança e podendo ser utilizada para reforçar o aprendizado. Para mais, a música também representa um ótimo recurso para trabalhar o vocabulário das cores, a leitura e compreensão oral dos alunos. O uso da música na sala de aula dá oportunidade ao estudante de refletir sobre diferentes temas, além de despertar o gosto pela língua inglesa, pois ela está sempre presente no seu cotidiano. Pois, através da música as crianças podem memorizar o conteúdo mais facilmente proporcionando uma aprendizagem dinâmica e divertida.

Nosso segundo procedimento realizado foi, “(10 min) Logo após, o professor vai mostrar aos alunos algumas imagens de objetos e vai pedir para que eles possam falar em inglês que cor é a do objeto, perguntando com a frase “*what the color is this?*”, após, os alunos cantarem juntos as cores em inglês, o professor pode buscar outra estratégia para que os alunos pudessem lembrar e falar as cores aprendidas, essa situação o uso de outros recursos como imagens de objetos que eles já conhecem na sua língua materna pode ajudar o aluno a associar um objeto já conhecido com uma cor na língua inglesa. Segundo Gomes (2013), as crianças organizam suas formas de estar, compreender e interagir no mundo por meio da ação, da curiosidade, da imaginação e das interações com outras pessoas ou coisas ou objetos em seu redor. Nesse sentido o uso de materiais táteis ou visuais torna o ensino e aprendizagem do

aluno mais concreto, pois é nesta fase que as crianças começam a conhecer e explorar as realidades no mundo, através de objetos visíveis ou tocáveis.

De acordo com Freire (2004), o exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de adivinhar, de comparar, na busca do perfil do objeto. Por isso, o uso de diferentes recursos, por exemplo, objetos, papéis, recursos tecnológicos, cartões, brinquedos facilita a aprendizagem das crianças, além de proporcionar uma educação divertida podendo contribuir na construção de conhecimento do mundo da criança e motivando a aquisição da língua inglesa. Segundo Nono (2016), como professores de creches e pré-escolas, devemos estar atentos para oferecer para as crianças pequenas situações que envolvam ações educativas, transformando nossos conteúdos em brincadeiras, jogos e entretenimentos para que os alunos possam se engajar mais em nossa aula e possam aprender muito mais de uma forma mais fácil.

Em terceiro procedimento adotado, relato que, “(10 min) Em seguida, os alunos puderam compartilhar com seus colegas de sala, qual sua cor favorita, com a frase, exemplo: *My favorite color is blue or etc*”. Neste terceiro momento, é necessário que o professor possa ajudar as crianças a aprender e a falar a frase que antecede a cor para que eles possam complementar com sua cor favorita, a prática da fala contribuir para que eles se desenvolvam mais na língua inglesa. De acordo com Sardinha (2017), os exercícios de vocabulário têm o objetivo de estimular a compreensão de palavras por meio da relação com músicas, imagens que as representam; da inferência a partir da leitura do texto e da consideração da bagagem cultural dos alunos. Nesse sentido, o exercício de pequenas frases pode ajudar as crianças a uma compreensão prévia do texto, trabalhando as palavras chaves da canção com intuito de levar o estudante a compreender melhor o texto ou música na língua inglesa.

Nosso último momento da aula foi “(15 min) Ao final, o professor vai entregar a cada aluno uma folha de ofício para que eles possam desenhar e pintar com suas cores favoritas”. Neste processo final, os alunos puderam explorar as variadas cores em uma atividade livre, com objetivo de conhecer cada cor e suas tonalidades. Esse processo de conhecimento assume uma curiosidade epistemológica dos alunos em descobrir e experimentar novos tons, deixando o aluno livre para explorar mais. Segundo Freire (2007), pensar corretamente na escolha de atividades, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Cabe a nós professores de inglês estimular nossos alunos a desenvolver essa capacidade criadora e descobridora dos nossos estudantes.

Em seguida, são apresentados os recursos metodológicos que foram utilizados durante o plano de aula A. São os componentes do ambiente que são necessários para estimular a aprendizagem das crianças.

Figura 1 - Plano de aula A

Recursos metodológicos	Livro, quadro, marcador, objetos da sala.
-------------------------------	---

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Nesta aula, podemos perceber que foram utilizados poucos recursos para planejar a aula, traçando uma metodologia mais tradicional em sala, com poucos objetos, como o próprio livro de apoio, o quadro, marcador para escrita no quadro e alguns materiais já encontrados na sala de aula. Segundo Gomes (2013), destaca que as crianças organizam suas formas de estar, agir, sentir, compreender e interagir no mundo por meio da ação, do movimento, da curiosidade, da imaginação e das interações diante do mundo de opções que sejam apresentados a elas. Desse modo, os professores de inglês que atuam com crianças, precisam diversificar seus materiais para aula, promovendo uma dinâmica em sua aula e criando experiências construtoras na aprendizagem dos alunos. Para um desenvolvimento integral da criança, facilitando e explorando seus horizontes por meio de materiais da aula.

Dando continuidade apresento os recursos metodológicos utilizados no plano de aula B, necessários para preparação desta aula, visando explorar os diferentes recursos a fim de promover uma dinamização do ensino.

Figura 2 - Plano de aula B

Recursos: Quadro, marcador, livro, imagens de objetos coloridos, caixa de som e celular.

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Nesta aula, busquei explorar alguns materiais como o próprio quadro, para suporte secundário, o marcador para escrita, o livro dos alunos para seguir o conteúdo solicitado, imagens de objetos coloridos, que foram essenciais para aprendizagem visual das cores, caixa de som para áudio do vídeo e celular para assistir a música sobre as cores com os alunos. De acordo com Piletti (2007), os recursos são componentes do ambiente da aprendizagem que

dão origem à estimulação para o aluno, esses recursos podem ser tanto humanos, como o professor, próprios alunos, quanto materiais, visuais, auditivos, audiovisuais. Esses componentes podem ser os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, as fitas gravadas, as gravuras, os filmes, os recursos da comunidade, os recursos naturais e assim por diante. A utilização desses recursos ajuda a proporcionar aos alunos experiências diferentes, motivando-os a despertar o interesse pelo conteúdo, além de favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, aproximando o aluno da realidade e concretizando os conteúdos da aprendizagem, desenvolvendo uma experimentação mais concreta.

Ao finalizarmos o plano de aula A, destacamos a avaliação utilizada para verificar os resultados alcançados em relação aos objetivos traçados no plano, considerando a realidade da aula que foi desenvolvida.

Figura 1 - Plano de aula A

Avaliação	Os alunos deverão fazer atividade proposta no livro didático do aluno, será enviada uma atividade para ser realizada em casa.
------------------	---

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Segundo a proposta de avaliação planejada, “os alunos deverão fazer atividade do livro didático do aluno”, e neste primeiro momento os alunos tiveram que usar o livro didático para realizar a atividade. Ao propor uma atividade, o professor pode se utilizar do livro didático, mas também usar outros tipos de avaliação, como a avaliação contínua para verificar o desenvolvimento e a participação do aluno, selecionar situações diversificadas para avaliar, selecionar ou montar didáticas com instrumentos de avaliação para crianças, entre outros. Um dos pontos mais importantes para avaliar é perceber a participação dos alunos durante a aula, pois as crianças se desenvolvem principalmente através da interação com o professor ou com seus colegas. Segunda avaliação proposta, no plano, afirma que “será enviada uma atividade para ser realizada em casa”, o professor pode explorar além da sala para os alunos possam desenvolver suas habilidades, e se faz necessário a participação dos pais para que auxiliem seus filhos na aprendizagem fora da escola.

Diante das características apresentadas no primeiro plano, percebemos a importância da reflexão do professor no processo de planejamento de ensino, para uma construção mais clara e mais diversificada da sua aula, com objetivos que sejam verdadeiramente alcançados e com práticas que facilitem a aprendizagem e desenvolvimento da criança na língua inglesa.

Segundo Freire (2007), se faz necessário uma reflexão diante da formação docente e a sua prática educativa-crítica, é preciso que o professor em formação possa desenvolver sua prática pedagógica segundo uma reflexão autocrítica diante da sua conduta como docente, e diante da sua realidade de sala de aula, para que a sua reflexão possa surtir bons resultados, na aprendizagem dos alunos em relação à língua inglesa.

Diante disso, apresento as avaliações apresentadas no plano de aula B, necessárias para concretização dos objetivos desta aula, que foram almeçados como propósito da aula, que permite verificar até que ponto os objetivos foram alcançados.

Figura 2 - Plano de aula B

Avaliação: Participação dos alunos em sala e também será enviada uma atividade do livro didático para que os alunos realizem em casa.

Referencia: https://youtu.be/naH22qItJB0?si=dQHLIrmEgyo2j_Fb

Fonte: Elaboração da autora (2023)

A avaliação desta aula tem por finalidade a participação de todos os alunos, nos momentos de interação durante a aula e para que os alunos possam praticar o que foi aprendido na sala, foi solicitado que eles realizassem uma atividade do livro em casa, pois, é importante que os alunos possam ser ativos na sala mas também fora dela, levando sua aprendizagem para outros ambientes, isso facilita o desenvolvimento do aluno. Segundo Piletti (2007), avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. Portanto, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento dos alunos, propostos nos objetivos, por finalidade de alcançar que os alunos se desenvolvam e que o conteúdo tenha sido bem aproveitado na sala de aula.

Diante do exposto, podemos analisar que mudanças foram feitas depois de um ano de experiência na educação infantil, na preparação da aula e no planejamento de ensino, esse período trouxe muitas reflexões para a minha prática em sala de aula, pois pude observar que as minhas aulas na educação infantil precisavam de muitas modificações, com esse tempo de experiências as mudanças que aos poucos foram sendo realizadas. De acordo com Perrenoud (2002), um professor pode ficar com vontade de mudar de *habitus* quando o seu *habitus* o leva, muitas vezes, a ações que não lhe provocam orgulho, e quanto mais percebo que minhas práticas não levam a aprendizagem dos alunos preciso refletir e sempre procurar aperfeiçoar a

minha prática. É preciso reflexão e pensar certo diante das situações, refletindo é que me torno capaz de mudar e aperfeiçoar minhas práticas.

Nós, professores de inglês da educação infantil, temos uma grande missão em trabalhar com crianças, pois, até então, não existia durante a minha formação uma componente curricular específico para atuar com crianças. Por conta desta lacuna, houve um impacto no planejamento de ensino e nas práticas pedagógicas na sala de aula. Desse modo, o professor de inglês que não possui este auxílio durante a sua formação na academia precisa se reinventar e buscar de outras formas aprimorar suas práticas na educação infantil para sanar suas dificuldades. Segundo Freire (2007) essas circunstâncias implicam a presença de professores criadores, inquietos, curiosos, transformadores e persistentes. Possamos buscar ser professores transformadores da nossa própria prática, para que nossa formação não se limite na academia mais que através das nossas experiências e diante da nossa realidade como professores da educação infantil possamos sempre nos reinventar e buscar aperfeiçoar o nosso desempenho em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados no propósito da pesquisa, analisamos precisamente a minha construção e formação durante a trajetória na (UEPB) no curso de Letras Inglês, nas minhas experiências, práticas iniciais e planejamento de aulas para o ensino da educação infantil em uma escola privada, localizada em Campina Grande - PB. O objetivo deste trabalho parte da formação inicial de professores de inglês com o propósito de aperfeiçoar seu trabalho e a partir de suas experiências na atuação em sala de aula, o levar a refletir sobre seu desempenho. Nesse sentido, destacamos que o professor reflexivo sempre está atento a sua atuação em sala e que sempre pode mudar seu planejamento almejando a melhoria da sua prática e a aprendizagem dos seus estudantes.

Deste modo, examinamos o planejamento de ensino, mais especificamente dois planos de aulas distintos, no início da experiência na atuação de professora de inglês, e outro plano após um ano de práticas na escola, ambos para uma turma do 2º ano da educação infantil, com o mesmo conteúdo proposto para as duas aulas, foco na aprendizagem das cores em inglês. Os dois planos apresentados tratam cada uma das aulas com um panorama diferente, pois ao início da minha atuação, ainda tinha muitas inexperiências destacadas no primeiro plano, na construção e como todo e nas práticas pedagógicas adotadas para a aula e o ensino das crianças. No segundo plano relata a construção mais completa ao decorrer da aprendizagem de elaboração de planejamento de aula na academia e as vivências na sala de aula.

Nesse caminho de construção acadêmica, podemos passar por muitas dificuldades que precisam ser discutidas e refletidas pelo docente em formação, tornando seu desenvolvimento e suas práticas mais simples e eficazes na atuação da educação infantil, para uma didática pedagógica que possa guiar a criança a desenvolver suas habilidades e transformar sua aprendizagem mais significativa. Dessa forma, o professor pode procurar diversificar sua aula, buscando transformar sua didática, em uma aprendizagem mais criativa e incentivadora para que as crianças possam explorar mais e aprimorar suas habilidades na aprendizagem de outra língua. Assim, trabalhamos com a capacidade da criança curiosa, criadora e investigadora na sua aprendizagem da língua inglesa.

Refletindo sobre o trabalho realizado, podemos perceber a transformação enquanto professora de inglês no planejamento de ensino na educação infantil, na formação e construção acadêmica e no planejamento de aulas, diante de novas práticas pedagógicas que fazem total diferença na aprendizagem e desenvolvimento do aluno, são resultados que

transforma o professor e o motiva a aperfeiçoar ainda mais sua didática. Nesse sentido, também tratamos a importância da formação continuada de professores que precisam sempre estar adaptando seu trabalho em diferentes realidades, em turmas distintas, escolas diferentes e estudantes de contextos diferentes, cada cenário requer do professor sua moldação e o seu melhor, na perspectiva de uma aprendizagem mais significativa dos seus alunos.

Portanto, consideramos, assim, que os objetivos deste estudo foram efetivamente alcançados, visto que o material elaborado e as reflexões diante deste estudo trouxeram boas discussões para a formação inicial de professores de inglês e para o planejamento de ensino de inglês na educação infantil, cumprindo seus objetivos e compartilhando de ideias para futuros professores da área. Nessa perspectiva, discutimos como o trabalho realizado, durante minha formação inicial e minha prática educativa na escola privada, permitindo refletir sobre a prática docente e suas adaptações, não apenas no que diz respeito ao contexto social, mas a diferentes maneiras de ensinar. A percepção dessas diferentes realidades pode proporcionar aos professores que estão em processo de formação inicial uma visão mais precisa e crítico-reflexiva da prática de planejar uma aula de língua inglesa, especificamente voltada ao contexto infantil, logo estarão inseridos futuramente.

REFERÊNCIAS

- DE LIMA, D. **Como começou o ensino só inglês no Brasil**. Inglês na ponta da língua. Disponível em: <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2017/03/como-comecou-oensino-de-ingles-no-brasil.html> . Acesso em: 4 jun. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GOMES, M. O. **Formação de professores na Educação Infantil: conquistas e realidades**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2018.
- KALVA, J. M.; FERREIRA, A. J. Ensino de inglês como língua franca e a identidade nacional: refletindo sobre a formação de professores. **Travessias**, v. 5, n. 1, p. 709-726, 2011. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4567>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- MEDRADO, B. Passos. **Uma proposta de transposição didática: a língua inglesa no ensino fundamental II**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- MOITA LOPES, L. P. **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz. **Metodologia da pesquisa para o professor e pesquisador**. DP&A editora, Rio de janeiro, 2006.
- NONO, M. A. Guimarães, C. M. **Educação Infantil: Princípios e fundamentos**. São Paulo: Unesp, 2016.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- PILETTI C. **Didática geral**. Universidade Católica de Campinas(SP).São Paulo, Editora Ática, 2004.
- RAFAEL, Edmilson Luiz. Planejamento de ensino de língua portuguesa como objeto de estudo na formação de professores. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 14-38, jan./mar. 2019.
- ROCHA, P; SILVESTRE P; Morite M. **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil [recurso eletrônico]: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês**. São Paulo : Pá de Palavra, 2018.
- SARDINHA, P. M. M. **Sing and think: o letramento crítico por meio de atividades com canções e outros textos multimodais em Língua Inglesa**. Esther Kuperman. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.